



A RELAÇÃO DE DEPRESSÃO E SUICÍDIO NO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE RELATIONSHIP OF DEPRESSION AND SUICIDE IN NURSING PROFESSIONALS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Edmayra Paula Nascimento de Sousa¹

 <http://lattes.cnpq.br/3210451887870105>  0000-0002-8172-7900

Hellen Thaynara Araújo da Silva²

 <http://lattes.cnpq.br/7162977676070935>  0000-0002-5120-2337

Luciene Porfirio Cardoso³

 <http://lattes.cnpq.br/5355604222070357>  0000-0002-3557-8940

Ronaldo Lima Nunes⁴

 <http://lattes.cnpq.br/3889543773872905>  0000-0003-1321-6145

¹Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* edmayrasouza@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* hellenthaynara9@gmail.com

³Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* lucienycardoso82@gmail.com

⁴Mestrando em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. *E-mail:* ronaldo.nunes@facjk.com.br

Resumo: A depressão é um problema global que acometendo em cerca de 300 milhões de pessoas no mundo. Ela pode ser de longa duração e se estabelecer com veemência, trazendo sofrimento, redução da capacidade laboral e crítico estado de saúde. Na pior das circunstâncias, a doença é capaz de levar ao suicídio. Objetivo: relacionar a ocorrência de depressão nos profissionais da enfermagem e ao risco de suicídio que ela aumenta. Materiais e métodos: trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram selecionadas publicações feitas no período compreendido entre 2015 e 2020, nas plataformas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Scientific Eletronic Library (SciELO)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)*, Ministério da Saúde (MS) e Organização Mundial de Saúde (OMS) vinte e duas pesquisas permitiram determinar duas categorias: depressão e suicídio relacionando o acometimento dos profissionais de Enfermagem. Resultados/Discussão: contou-se que há prevalência de depressão em profissionais de enfermagem do sexo feminino. Conclusão: O objetivo do estudo foi alcançado, ratificando que os profissionais de enfermagem estão

propícios ao desenvolvimento de transtornos mentais, como a depressão e até mesmo o suicídio. Logo, a qualidade de vida no trabalho interfere na saúde e no serviço prestado por essa categoria.

Palavras-chave: Depressão, enfermagem e suicídio.

Abstract: *Depression is a global problem that affects about 300 million people worldwide. It can be long and establish itself with vehemence, bringing suffering, reduced work capacity and critical health status. In the worst of circumstances, the disease is capable of leading to suicide. Objective: to relate the occurrence of depression in nursing professionals and the risk of suicide that it increases. Materials and methods: this is an integrative literature review. Publications made between 2015 and 2020 were selected on the platforms: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs); Scientific Eletronic Library (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Ministry of Health (MS) and World Health Organization (WHO), twenty-two studies allowed to determine two categories: depression and suicide related to the involvement of health professionals. Nursing. Results/Discussion: it was found that there is a*



prevalence of depression in female nursing professionals. Conclusion: The objective of the study was achieved, confirming that nursing professionals are conducive to the development of mental disorders, such as depression, and even suicide. Therefore, the quality of life at work interferes with health and the service provided by this category.

Keywords: *Depression, nursing and suicide.*

Introdução

A depressão é um problema global que acometendo cerca de 300 milhões de pessoas no mundo. Ela pode ser de longa duração e se estabelecer com veemência, trazendo sofrimento, redução da capacidade laboral e crítico estado de saúde. Por isso, é necessário estar todos precisam ter atenção às características do quadro depressivo e perceber a distinção daquelas alterações habituais de ânimo e das respostas emocionais de breve duração às adversidades da vida diária. Saliente-se que a exacerbação da doença poderá culminar no final trágico do suicídio, o que evidencia o dilema que ela impõe às pessoas acometidas. Estudos apontam para o número aproximado de 800 mil suicídios por ano, conferindo à depressão a segunda causa *mortis* no mundo [1].

Conforme estudo epidemiológico, a preponderância da depressão ao longo dos anos no Brasil está em torno de 15,5%. E, segundo estimativa da Organização Mundial de Saúde - OMS, um percentual como esse é capaz de colocar a depressão em 4º lugar entre os temas de principais ônus e atender a 4,4% dos ônus ocasionados por todas as patologias durante a vida de uma pessoa. Ainda considerando a prevalência brasileira e seguindo o mesmo raciocínio a partir das estimativas da OMS, a depressão ocuparia o 1º lugar quando analisado com o tempo vivido com incapacitação no decorrer da vida, afetando 11,9% da população do país. Esclareça-se que o período comum do surgimento é o final da 3ª década da vida, mas pode despear em qualquer fase do ciclo vital. Quanto à predominância da depressão em relação aos sexos, estatísticas apontam para o número de 20% nas mulheres e 12% nos homens [2].

A origem da palavra depressão, do latim: *depressio, de depirmere*, significando “apertar firmemente”, “para baixo”, oferece mera indicação do que ocorre com a pessoa acometida por ela; pois a doença provoca um desarranjo mental ainda muito incompreendido pela ciência. É possível assinalar com algum nível de certeza, que a depressão afeta a comunicação entre fatores orgânicos, psicológicos e ambientais. Assim, a sintomatologia geralmente envolve queixas como: angústia, humor deprimido, ausência de interesse, desânimo, choro constante, sensação de impotência, desmotivação, ausência de prazer e de energia em relação à vida. É devido a esses sintomas que a depressão antigamente era chamada de estado de melancolia [3].

O ato suicida também pode ser considerado como uma das manifestações depressivas. Relembre-se de que o suicídio pode ser definido como atitude humana de

provocar o término da própria vida; e a tentativa de suicídio pode ser definida como resultado morte não consumado por circunstâncias alheias à vontade do doente-suicida. Dado o seu status de complicação da doença em análise, o suicídio também possui um acervo causal multidimensional, envolvendo a influência recíproca de vários fatores ambientais, sociais, genéticos, biológicos e fisiológicos, os quais assumem significados variados e alteram em conformidade com a subjetividade de cada pessoa. Ressalte-se que o suicídio representa no Brasil, bem como no mundo, uma prioridade de Saúde Pública [4].

Sobre o suicídio, ainda, vale reportar a constatação, feita em pessoas que o cometeram, no que tange aos níveis séricos de serotonina. Nessas pessoas, foram encontrados baixos níveis desse elemento neurotransmissor, que age no cérebro como mediador do ânimo, adormecimento, batimento cardíaco, limiar de dor, da temperatura corpórea, fome, mobilidade e das funções cerebrais. Viu-se que no suicida a quantidade de serotonina é menor, em especial nas regiões de inibição. E, possivelmente, o ato suicida esteja relacionado a essa baixa carga de neurotransmissor e ao retardo da interação celular que impede que um estímulo nervoso de uma célula seja conduzido à outra. Então, é como se o cérebro aflito pela comunicação retardada canalizasse toda sua energia residual para encorajar o sujeito a cometer suicídio e acabar com aquela agonia [3].

Feitas essas considerações iniciais e sabendo-se que os profissionais de saúde em geral, e os de enfermagem em particular, notoriamente, incrementam o elevado índice depressivo-suicidas, destaca-se o seguinte desde logo: a predominância da depressão abrange o ambiente e o processo de trabalho dos profissionais de saúde. E, diferentemente do que ocorre com qualquer profissional, quando for o de saúde o acometido, parece que os contornos dramáticos da doença ficam ainda mais evidente, pois a pessoa de quem se espera receber o cuidado passou a necessitar dele e, muitas vezes, não o encontra com a qualidade de que necessita para superar as imposições da doença [5].

Tendo em vista esse contexto, o objetivo desta pesquisa é relacionar a ocorrência de depressão nos profissionais da enfermagem e ao risco de suicídio que ela aumenta.

Materiais e métodos

Este artigo foi elaborado como uma revisão de literatura com reconhecimento minucioso, conhecido como estudo de revisão passivo, que procura resumir, sintetizar e analisar pesquisas disponíveis na literatura [6].

Como critério de inclusão foram utilizados periódicos publicados em banco de dados nacionais e internacionais, considerando que estudos recentes possuem informações atualizadas sobre o assunto e o avanço nas pesquisas foram selecionadas publicações feitas no período compreendido entre 2015 e 2020.



Foram excluídas pesquisas que fugiram do tema proposto, as não disponíveis na íntegra e as de acesso gratuito. As palavras-chave selecionadas para pesquisa foram: Depressão, enfermagem e suicídio. O trabalho foi iniciado em janeiro de 2020 e desenvolvido até junho do mesmo ano.

Para o desenvolvimento desse estudo foi realizada uma varredura minuciosa nas plataformas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); *Scientific Electronic Library (SciELO)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)*, Ministério da Saúde (MS) e Organização Mundial de Saúde (OMS).

Foram encontrados 27 estudos científicos, sendo 22 usados para elaboração do texto final. Para a primeira seleção avaliou-se o título das obras e, posteriormente, para a segunda feita a leitura do resumo. Os citados na obra tiveram os textos lidos na íntegra.

Correlação do acometimento de depressão e suicídio nos trabalhadores da enfermagem

Os profissionais de enfermagem possuem considerável vulnerabilidade a apresentar problemas psicológicos, pois lidam diariamente com o sofrimento, a dor, morte dos indivíduos sob sua responsabilidade, bem como com as cobranças dos familiares dos seus pacientes. A depressão faz parte do rol de doenças que mais afeta esses profissionais, trazendo prejuízos à capacidade laboral e à vida pessoal. E, como com a depressão tem-se o aumento do risco de suicídio, com esses profissionais também é elevado o risco de cometê-lo [5].

Some-se às dificuldades pelas quais passam o profissional doente o fato de o *burnout* ser frequentemente, diagnosticado como depressão, o que leva ao manejo errado e, conseqüentemente, ao agravamento do quadro clínico-depressivo. Estas condições clínicas são técnica e sintomatologicamente distintas, embora alguns dos sintomas apresentados por ambas possam ser precursores de uma e outra. Por exemplo, a depressão tem sua fisiopatologia relacionada a um trauma intrínseco e o *burnout* tem sua fisiopatologia relacionada ao local de trabalho; a incidência de *burnout* na enfermagem é verificada em profissionais jovens, com pouca experiência em tarefas de alta complexidade, já a depressão não possui essa correlação de forma tão marcada [7].

Apesar disso, inúmeros fatores estressores característicos do ambiente de trabalho foram relatados por profissionais de enfermagem depressivos, entre esses: clima negativo, ausência de entendimento nas tarefas realizadas, diminuição das expectativas de crescimento profissional, desenvolvendo efeitos ruins na saúde desses profissionais. Assim, a pressão no trabalho, conflito de interesses e a sobrecarga, colaboram para a instabilidade e o estresse, levando à deterioração da saúde mental tanto em relação à depressão quanto ao *burnout* [8].

Requer minucioso exame clínico, para o diagnóstico diferencial da depressão - em contraponto com o de *burnout*, quando os motivos justificantes da tristeza referida por profissionais de enfermagem estão relacionados às insatisfações que a atuação prática da categoria pode apresentar. Assim, se a queixa de tristeza for acompanhada de encargos de trabalho, ausência de reconhecimento e aprovação no trabalho, sobrecarga de plantões, relação interpessoal ruim, ausência de independência, não saber lidar com a morte, não se pode descartar a depressão imediatamente. Todas essas questões servem de gatilhos para o surgimento de uma situação disfuncional tanto na conduta quanto na saúde psíquica como ocorre na depressão [9].

Uma vez que os profissionais de enfermagem enfrentam muitas dificuldades para fornecer um serviço adequado, é compreensível que essa categoria de profissionais apresente algum nível de descontentamento com o ambiente de trabalho. Logo, quando estiverem presentes: longas jornada de trabalho, poucos profissionais na equipe, pouco espaço físico e falta de materiais e equipamentos é esperado que a predisposição e o aumento das frustrações profissionais e desequilíbrios psicológicos ocorram [10].

Essas dificuldades, claro, prejudicam a prestação do cuidado e contribuem para o desenvolvimento de insegurança na realização das atividades com níveis elevados de estresse. Ressalte-se que a procura por uma renda familiar satisfatória atormenta psicologicamente a categoria estudada, já que, justificam seus componentes, “um turno não é o bastante para sustentar uma família com o mínimo para o gasto mensal” [9].

Desse modo, o aumento de trabalho e o cansaço advindo dele acabam comprometendo a relação familiar desses profissionais. E ter que cumprir as exigências do trabalho, conciliando-as com as responsabilidades familiares colabora para o esgotamento físico e mental. Some-se, ainda, os plantões noturnos e de fim de semana, os quais impõem ainda mais restrição ao espaço de tempo para aproveitar a convivência em família. Todas essas circunstâncias consideradas favorece a compreensão de que elas podem levar a carências de várias ordens, culminando em depressão [5].

Ainda sobre a dupla jornada de trabalho já referida, vale a pena salientar que ela faz com que muitos profissionais, por exemplo, não se deem conta de que poderão causar prejuízos a si e aos pacientes que dependem do seu trabalho. Isso ocorre porque tal sobrecarga de trabalho pode causar a ausência entre os profissionais de enfermagem, aumentando o número de acidentes como erro na administração das medicações e, no plano pessoal, dificuldade no planejamento da própria vida [11].

Dessa maneira, os profissionais vivenciam um ciclo físico-mental, sendo as manifestações relativas ao primeiro: o cansaço, a condição, o sofrimento e o desequilíbrio mentais relacionados às condições de trabalho. E as relativas ao segundo: dores no corpo, costas e no estômago. Além disso, a ansiedade pelo



pensamento acelerado, dificuldade em se ‘desligar do serviço’, tensão, agitação, palpitações e tremores pela grande demanda de trabalho, frustração por não conseguir realizar todo serviço existente. Some-se a isso, no que tange ao profissional enfermeiro, que todo serviço é de sua responsabilidade, então a fadiga referida por esse supervisor da equipe possui geralmente um componente a mais. Por último, deve ser ressaltada, pois atinge, desmotivada e estressa a toda equipe, cita-se a falta de estrutura [12].

Agora, algo notório, mas que merece ser frisado, diz respeito ao acesso pelos profissionais da enfermagem aos medicamentos de uso hospitalar. Isso influencia a automedicação e, mesmo que tais profissionais conheçam os riscos e danos causados pela utilização daquelas drogas, muitos deles acabam fazendo o uso com o objetivo de se livrar de incidentes incômodos e aguentar a difícil jornada de trabalho. Contudo, na maioria das vezes tal prática conduz, para além de maior auto exposição aos riscos envolvidos, a mais sofrimento e à assistência insegura ao paciente [13].

Quanto à qualificação profissional, percebe-se que ela pode contribuir para melhorar, além do atendimento ao paciente, a capacidade de confronto diante de situações de crise. A qualificação profissional indica um importante recurso de proteção à saúde mental, intervindo seguramente na autoestima, ajudando nas escolhas no passar da vida, nos hábitos cotidianos, nas escolhas ocupacionais e condições socioeconômicas futuras. Por outro lado, o baixo nível de qualificação pode suceder em uma diferença considerável da habilidade de lidar com as dificuldades, também na capacidade de desempenho socioeconômico, ocupação, renda, melhor condições de moradia, posse de bens essenciais, entre outros tópicos relacionados à saúde física e mental, quando assemelhado com aqueles que têm melhores níveis educacionais [14].

Importa destacar que trabalhar em um hospital pede um alto nível de cooperação entre vários profissionais de diferentes especialidades e níveis na rede de cuidados ao paciente, impondo um trabalho coletivo e organizado. No setor da saúde e hospitalar percebe-se um rápido e constante desenvolvimento tecnológico, distribuição do trabalho e crescimento das especialidades. Ressalte-se a hierarquia de autoridade, com canais de comunicação e um conjunto de regras e normas para seu exercício. Tudo isso proporciona o aparecimento de divergências entre os profissionais, gestores e a administração institucional [15].

Como já destacado, acredita-se que os profissionais de saúde com níveis elevados de estresse percebidos são mais susceptíveis a síndrome de *burnout* e também estão mais expostos a alterações em suas condições como as já citadas: fadiga, insônia, ansiedade, depressão. A submissão ao duplo vínculo de trabalho traz prejuízos a si e a outros que dependem de seu cuidado, pois tal condição pode provocar o absenteísmo entre os profissionais da Enfermagem, maior número de acidentes no trabalho, aumentar as chances de erro na

administração das medicações, bem como dificultar o planejamento pessoal para manutenção de experiências simples como o lazer [11].

Além disso, o abuso de drogas com frequência pode causar o comprometimento da qualidade na assistência à saúde, resultando na diminuição da qualidade dos resultados clínicos e no aumento da insatisfação dos pacientes com a atenção em saúde fornecida [16].

Assim, é importante manter um certo equilíbrio entre o trabalho e a saúde, pois a qualidade de vida no trabalho acaba interferindo na saúde do profissional de enfermagem, bem como na qualidade do serviço oferecido por ele [17].

Também merece atenção organizacional o desgosto experimentado por vários trabalhadores da saúde, os quais são específicos ao próprio ambiente de trabalho. Assim como, também é importante, atenção dos gestores à questão da violência sofrida por muitos deles [18].

Por último, ressalte-se que a baixa vitalidade e o surgimento de transtornos mentais comuns podem ser resultantes de vários fatores organizacionais e individuais. Isso pode incluir o ambiente de trabalho, onde é necessário mais autonomia, discricção e suporte ao conhecimento. Considere-se, ainda, os elevados níveis de desgaste emocional e de exaustão aos quais os profissionais de enfermagem estão submetidos, bem com altas cargas de trabalho, baixa gratificação [19].

Resultados e Discussão

Primeiramente, considere-se que no Brasil, a Enfermagem possui o maior grupo de profissionais da Saúde. Eles exercem o cuidado de grande importância na saúde da população brasileira. A exigência emocional e física dessa profissão é bastante elevada; e mesmo com tanta tecnologia no mundo moderno, não foi possível utilizá-la a favor da saúde emocional dos profissionais dedicados neste estudo, os quais apresentam um índice elevado de risco de sofrimento pelo estresse, ansiedade e depressão [12].

Para o surgimento da depressão diversões sinais e sintomas se manifestam e eles tem fatores relacionados, assim como no caso do suicídio [13]. São esses fatores que estão expostos no Quadro 1.

Quadro 1: Destaque dos principais motivos relacionados ao desencadeamento de depressão e suicídio nos profissionais de enfermagem.

FATORES RELACIONADOS	
Depressão	Suicídio
Clima negativo Ausência de entendimento na realização de tarefas Baixa expectativa profissional Conflitos no trabalho Conflitos de interesses Conflitos familiares Sobrecarga	Depressão <i>burnout</i> Baixa realização pessoal Ansiedade Uso de medicações



Continuação...
Estresse
Plantões noturnos
Relações interpessoais
Não saber lidar com o luto
Insegurança no trabalho
Baixo nível educacional
Renda familiar
Estado civil
Ser jovem e Inexperiência

Agora, considere-se a sujeição do profissional de enfermagem ao trabalho noturno para facilitar a compreensão do quadro a seguir exposto. O trabalho noturno impõe a alteração do padrão normal de sono e, quando há uma exaltante e persistente privação do sono de qualidade, sintomas como: irritabilidade, esgotamento, diminuição do nível de alerta, dentre outros, podem aparecer. Ora, quando esses sinais e sintomas são manifestados com bastante frequência e por tempo prolongado, frequentemente isso resultará em desgaste físico e psíquico dos valerosos profissionais da enfermagem. Isso poderá produzir várias consequências pessoais e profissionais ruins para todos eles. Exemplifica-se, utilizando-se a perspectiva das consequências pessoais o seguinte: aqueles profissionais que possuem cônjuge, tais consequências são mais fortes, tendendo à depressão e ao abandono do emprego mais facilmente. E aqueles que não o possuem, tais consequências se manifestam como dificuldade mais elevada para estabelecer ou manter um vínculo conjugal [20].

Marcadamente, a literatura refere que a depressão nos profissionais de enfermagem pode ser influenciada por fatores como: conflitos familiares, ambiente de trabalho, e neste os conflitos interpessoais entre os trabalhadores, o estado civil, o estresse, a falta de autonomia profissional, insegurança em desenvolver atividades, idade, o nível educacional, os plantões noturnos, a renda familiar e a sobrecarga de trabalho [21].

O público do sexo feminino é o mais acometido (62%), como demonstra o Gráfico 1. Esse acontecimento tem íntima relação como os fatores citados anteriormente por serem grandes demandas no dia a dia das mulheres [21].

Gráfico 1: Índices de prevalência por gênero [22].



A predominância do acometimento da depressão no sexo feminino, percebida neste estudo, tem consonância com outras pesquisas desenvolvidas com profissionais de saúde. Assim, neste trabalho, a equipe de enfermagem representou a maior parte do contingente vulnerável a depressão, evidenciando o que é notório: que profissão ainda é em sua maior parte feminina. Certamente, e como ocorre com muitas mulheres da nossa sociedade, as da enfermagem desempenham papel de grande importância, pois, além de estarem no mercado de trabalho, algumas vezes são as únicas provedoras da família. Some-se a isso o fato de o trabalho doméstico ser, muitas vezes, realizado apenas por elas. Nesse sentido, os profissionais de enfermagem precisam receber a atenção holística que sempre eles mesmos defenderam e prestaram aos seus pacientes [22].

Além disso, é desejável um esforço conjunto dos trabalhadores, gestores, Conselhos profissionais e instituições, consistente em garantir que os trabalhadores de saúde em geral - e os de enfermagem especialmente - sejam vistos como pessoas vulneráveis aos danos que a atualidade e os modos de viver da nossa sociedade impõe, tendo em vista, assim, cuidar daqueles que cuidam da saúde da população [21].

Ratificando tudo que foi mencionado anteriormente neste estudo o Quadro 2, que segue, tem 17 obras científicas atuais, que avaliou, analisou, discutiu, investigou, descreveu o assunto depressão e suicídio relacionado também aos profissionais de enfermagem e são as bases de sustentação para o compilado científico desta obra.

Quadro 2: Descrição dos artigos selecionados segundo o objetivo do estudo.

Referências	Ano	Objetivo
[5]	2015	Discutindo os fatores associados à depressão maior e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem.
[7]	2018	Analisar a existência de relação entre burnout e sintomas depressivos entre trabalhadores de enfermagem de unidade de terapia intensiva.
[8]	2015	Avaliar a prevalência da síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público universitário e sua associação com as variáveis sociodemográficas e profissionais.
[9]	2019	Aprofundar o conhecimento relacionado às condições de saúde mental dos profissionais da área da saúde, no âmbito da enfermagem, no Brasil.



Continuação...		
[10]	2015	Identificar os fatores depressivos dos enfermeiros que atuam na área de psiquiatria em um hospital de saúde mental de Rio Branco – Acre, no ano de 2014.
[11]	2015	Verificar se enfermeiros do serviço hospitalar de emergência apresentavam sintomas depressivos identificar fatores intervenientes e analisar percepção sobre o sofrimento psíquico e influência na assistência prestada.
[12]	2017	Verificar a presença e intensidade da sintomatologia depressiva; analisar os fatores desencadeantes e avaliar a percepção dos enfermeiros sobre seu sofrimento psíquico e as condições de trabalho.
[13]	2019	Identificar os fatores desencadeantes para a depressão e o comportamento suicida entre os profissionais de enfermagem e quais medidas preventivas podem ser realizadas.
[14]	2018	Analisar as evidências científicas disponíveis sobre os fatores predisponentes para o risco de suicídio entre profissionais da saúde.
[15]	2015	Identificar estudos que analisaram a ocorrência de depressão relacionada ao trabalho de enfermagem a fim de nortear estratégias de prevenção e enfrentamento junto a esses profissionais.
[16]	2017	Avaliar o estresse percebido (EP) de profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a associação com características das equipes. Também foi investigada a ocorrência de associação entre EP e morbidade autorreferida.
[17]	2016	Analisar a Qualidade de Vida dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho.
[18]	2017	Identificar a produção científica brasileira sobre as causas do sofrimento psíquico e depressão da equipe de enfermagem que atua nos serviços de emergência.
[19]	2015	Descrever o estado de saúde mental e as características relacionadas dos enfermeiros que trabalham em dois hospitais de ensino metropolitanos agudos.
[20]	2017	Identificar os níveis de depressão e uso de medicamentos em profissionais da Enfermagem.
[21]	2016	Identificar os fatores que influenciam na qualidade de vida da equipe de enfermagem que atuam em instituições hospitalares.
[22]	2015	Verificar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre os profissionais de saúde de um hospital de universitário.

Conclusão

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise compreensiva da depressão e do suicídio entre os profissionais da área de enfermagem. Verificou-se que dentre os fatores desencadeantes desses problemas de saúde vão desde a sobrecarga de trabalho à pressão na execução do mesmo e a síndrome de *burnout* merece destaque por ser prevalente e um grande problema para esses profissionais. No entanto, existem outros que merecem ser citados, como a falta de reconhecimento, baixa expectativa de crescimento profissional, o sofrimento, a morte e a dor de pacientes e seus familiares. Todos esses fatores a evidenciar que os trabalhadores de enfermagem possuem, além dos estressores de qualquer profissão, outros que lhes são peculiares.

O objetivo do trabalho foi alcançado e ratificou que os profissionais de enfermagem estão propícios ao desenvolvimento de transtornos mentais, como a depressão, e até mesmo o suicídio. Além disso, também ficou demonstrada a predominância de tal enfermidade em profissionais do sexo feminino, bem como se

verificou, quanto a essas, que o acúmulo de tarefas em casa e no trabalho contribui negativamente. Assim sendo, pretendeu-se, também, chamar a atenção para a gravidade dos riscos associados ao trabalho e que refletem na vida pessoal, fomentando o desenvolvimento de depressão e o aumento de suicídio como foi discutido.

Referências

- [1] Organização Mundial da Saúde (OMS). Folha informativa – Depressão Folha informativa atualizada em março de 2018. [internet]. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095.
- [2] Ministério da Saúde (BR). Depressão: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. [internet]. 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/depressao>
- [3] Assumpção GLS, Oliveira LA, Souza MFS. Depressão e Suicídio: uma correlação: uma correlação. Rev da Graduação em Psic da Puc Minas. 2018; 3(5):313-33.



- [4] Freitas APB, Cristina AOA, Batista MC, Castro TP, Drummond IO. O fenômeno do suicídio entre profissionais da saúde: uma revisão bibliográfica. *Rev Cient.* 2017; 1(104):1-10.
- [5] Silva DSD, Tavares NVS, Alexandre ARG, Freitas DA, Brêda MZ, Albuquerque MCS, et al. Depression and suicide risk among nursing professionals: an integrative review: an integrative review. *Rev Esc Enferm USP.* 2015; 49(6):1023-31.
- [6] Sousa LMM, Vieira CM, Firmino CV, Severino S. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Rev Portug Enferm Reabilitação.* 2018; 1(1):46-55.
- [7] Vasconcelos EM, Martino MMF, França SPS. Burnout and depressive symptoms in intensive care nurses: relationship analysis: relationship analysis. *Rev Bras de Enferm.* 2018; 71(1):135-41.
- [8] Ferreira NN do, Lucca SR. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. *Rev Bras de Epidemiologia.* 2015; 18(1):68-79.
- [9] Melo AAS, Santos AC, Silva GPS, Conceição AA. O suicídio em profissionais de enfermagem: uma análise bibliográfica da dimensão social dentro de uma perspectiva contemporânea. *Rev Eletr Estácio.* 2019; 5(1):1-13.
- [10] Maia JA, Pereira LA, Menezes FA. Análise de fatores depressivos no trabalho do enfermeiro na área de psiquiatria. *Rev Sustinere.* 2015; 3(2): 178-90.
- [11] Oliveira FP, Mazzaia MC, Marcolan JF. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. *Acta Paul Enferm.* 2015; 28(3):209-15.
- [12] Fernandes DM, Marcolan JF. Trabalho e sintomatologia depressiva em enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. *Rev. Eletr Saude Mental Alcohol Drog.* 2017; 1(1):37-44.
- [13] Silva BA, Laiz I. Depressão e suicídio entre os profissionais de enfermagem: revisão de literatura. *Cent Uni São Lucas,* 2019; 1(1):1-14.
- [14] Carvalho SMA. Fatores de risco associados ao suicídio entre profissionais de saúde [monografia]. Centro Universitário Uninovafapi. Teresina/PI; 2018.
- [15] Ferreira LAL, Ferreira LL. Depressão no trabalho da enfermagem: revisão de literatura. *Universitas - Cienc da Saúde.* 2015; 13(1):41-8.
- [16] Leonelli LB, Andreoni S, Martins P, Kozasa EH, Salvo VL, Sopezki D, et al. Estresse percebido em profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Rev Bras de Epidemiol.* 2017; 20(2):286-98.
- [17] Freire MN, Costa ER. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho. *Rev Enferm Contemp. Esc Bahiana de Med e Saúde Pública.* 2016; 5(1):151-8.
- [18] Antunes M. Produção científica brasileira sobre sofrimento psíquico e depressão da equipe de enfermagem na emergência. *Rev Enferm Contemp.* 2017; 1(1):68-72.
- [19] Perry L, Lamont S, Brunero S, Gallagher R, Duffield C. The mental health of nurses in acute teaching hospital settings: a cross-sectional survey. A cross-sectional survey. *Bmc Nursing.* 2015; 14(1):1-8.
- [20] Pereira IF, Faria LC, Vianna RSM, Corrêa PDS, Freitas DA, Soares WD. Depressão e uso de medicamentos em profissionais de enfermagem. *Arq Cienc Saude.* 2017; 1(24):70-4.
- [21] Matoso LML, Rodrigues DNJ. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. *Rev Eletrôn da Fainor,* 2016; 9(2):2-19.
- [22] Alves AP, Pedrosa LAK, Coimbra MAR, Miranzi MAS, Hass VJ. Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde. *Rev Enferm UERJ.* 2015; 23(1):9-64.